

Nota de Prova

Convento de Tomar Reserva Tinto 2012



Este tinto produzido a partir de uvas das castas Touriga Nacional, Cabernet Sauvignon e Syrah que são vindimadas manualmente. Quando provado apresenta uma cor granada intensa com laivos de violetas, aroma profundo e intenso a frutos pretos bem maduros, com notas florais e um ligeiro toque de especiarias. Tem um final longo, harmonioso e elegante.

Harmoniza bem com carnes vermelhas grelhadas, caça, aves e queijo.

Enólogo Hernâni Canavarro

Vinhos do Tejo

Herdade dos Templários



Foto: Portugal Inovador

A Herdade dos Templários produz vinhos de qualidade superior na região de Tomar há já 26 anos. A quinta, situada na zona do bairro, tem uma área de 18 ha de vinha plantada em solo profundo de origem xistosa e argilo-calcária.

Os vinhos produzidos espelham as tradições multacentenárias da cidade Templária na arte de bem produzir o vinho, quer através de uma identidade de marca fortemente associada aos Templários, quer através do florescimento das vinhas no seu ambiente natural, dando sentido prático à teoria “o vinho faz-se na vinha”.

Os vinhos da Herdade dos Templários são vinificados exclusivamente de uvas próprias cadastradas para vinhos IGP/DOP da região vitivinícola do Tejo. Todos os vinhos apresentam pelo menos 50% de castas nacionais expressando em cada garrafa o Terroir e identidade do Vinho Português.

Paula Costa está à frente do projecto da Herdade dos Templários desde a sua fundação e quisemos saber mais sobre o passado e o futuro deste produtor da região Tejo:

Como nasceu o projecto Herdade dos Templários?

A nossa história começa através da paixão pelo vinho e pela história dos Templários quando, em 1989, o meu pai Albino Costa descobre vinhas velhas deixadas ao habitat natural perto de Tomar, cidade fundada pelos Cavaleiros Templários. Envolta num clima soalheiro, quente e seco mas de noites frescas, com solos argilo-calcários e xistosos, esta fértil região agrícola apresentava desde logo ter as condições naturais ideais para o florescimento das vinhas.

Inspirados pelas tradições multi-cen-

tenárias dos Templários na arte de bem fazer o vinho desta região, abraçamos este desafio e construímos uma adega de raiz com 1500 m² e logo a seguir reestruturámos gradualmente as vinhas conseguindo um equilíbrio perfeito entre vinhas novas e vinhas velhas, sempre sob a supervisão de uma experiente equipa técnica.

Quais as etapas mais marcantes da afirmação da marca Herdade dos Templários?

Em 2007 ficámos no top 3 num dos maiores e mais conceituados concursos internacionais de vinho com o Grande Escolha 2005 que nos motivou a iniciar uma nova etapa, a internacionalização, focando-nos na produção em pequena escala de grandes vinhos de classe mundial a preços muito competitivos.

O vinho Convento de Tomar Reserva 2012 é o mais recente exemplo, tendo sido premiado no Mundus Vini 2015 com medalha de ouro.

O que nos diz um bom vinho?

Na nossa opinião, um vinho deve ser o retrato da sua origem, essa tem sido a nossa aposta, numa identidade muito própria intrinsecamente ligada aos Templários. Quem bebe um vinho, “bebe” também a história e a cultura de um povo.

Qual é o plano estratégico da Herdade dos Templários para os próximos anos? Que metas existem?

Produzir colheita após colheita vinhos de qualidade exemplar e assim consolidar os nichos de mercado nacional e alargar a exportação a novos mercados internacionais, proporcionando refeições mais agradáveis aos nossos consumidores, um pouco por todo o mundo.

Os Vinhos do Tejo têm merecido, cada vez mais, a confiança dos mercados, nacionais e internacionais. Na sua opinião, esse facto deve-se essencialmente a quê e a quem?

A visibilidade dos vinhos do Tejo cresceu bastante, nomeadamente a nível internacional, não somente pela orientação estratégica da CVR Tejo para alguns mercados internacionais, apoiando a participação colectiva dos produtores em feiras especializadas do sector, como também pela aposta dos produtores da região na qualidade e diferenciação dos seus vinhos.

Como tem sido a experiência de trabalhar na região Tejo?

Sentimos que a região, a nível organizacional, se modernizou bastante nos últimos 7 anos, dando pronta resposta às cada vez maiores exigências dos mercados.

Não temos dúvida em afirmar que os Vinhos do Tejo estão na moda e muitas têm sido as críticas positivas de conceituados críticos nacionais e internacionais que os recomendam.

Três conselhos para se adquirir um bom vinho...

Os três conselhos que sugerimos para se adquirir um bom vinho são: arranjar uma boa companhia, um bom local para degustação e acompanhar com bons petiscos tradicionais!

Como se sente uma mulher na gestão de um projecto vitivinícola?

Desafiante. É certo que este setor foi durante muitos anos largamente dominado pelos homens mas cada vez mais temos mulheres de grande valor neste setor.

